

CONTRADIÇÕES E INCERTEZAS: aborto em Florianópolis.¹

Flávia de Mattos Motta², Ângela de Araújo Silva³, Denise Miguel⁴, Gláucia de Oliveira Assis⁵, Carmen Susana Tornquist⁶

Palavras-chave: aborto, contracepção, moral.

Esta pesquisa etnográfica, baseada em técnicas antropológicas de trabalho de campo, com entrevistas e observação participante, investigam as práticas e representações de mulheres de grupos populares urbanos de Florianópolis sobre contracepção e aborto. O artigo pretende discutir experiências, estratégias discursivas e conhecimento de populares acerca da prática do aborto. É possível perceber os sentimentos envolvidos como vida/morte/homicídio/pecado, mas raramente de autonomia feminina. São vários os tipos de receios: ordem física, moral, social e espiritual; saúde da mulher, a imagem pública, desonra, a vida da mulher e da “criança” e castigos imprevisíveis. O tópico “aborto” é todo marcado por reflexões de foro moral e classificatório, muito mais complexo do que o “sim” ou “não”, contra ou a favor. O principal medo talvez seja a condenação moral advinda da cultura na qual estamos inseridos que é fortemente influenciada pela religião.

¹ Vinculado ao Projeto de Pesquisa “Práticas contraceptivas em grupos populares urbanos” – FAED-UDESC.

² Orientadora, Professora do Departamento de Ciências Humanas - FAED-UDESC – mottaflavia@bol.com.br

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia - FAED-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

⁴ Professora Participante do Departamento de Ciências Humanas, FAED-UDESC.

⁵ Professora Participante do Departamento de Ciências Humanas, FAED-UDESC.

⁶ Professora Participante do Departamento de Ciências Humanas, FAED-UDESC.